

Extremos de idades reprodutivas associadas a pré-eclâmpsia: uma revisão da literatura

Isadora Gabriela Bittelbrunn¹
Maqueli Karina Dos Santos Petri²
Me. Carlos Pereira Martins³

RESUMO

Introdução: A problemática da mortalidade materna relacionada a complicações durante a gestação é uma questão séria tanto no Brasil quanto globalmente. A pré-eclâmpsia, síndrome multifatorial e multissistêmica, é classificada pela presença de hipertensão arterial com proteinúria ou disfunção de órgãos-alvo. Este fenômeno se manifesta em gestantes previamente normotensas após a 20ª semana de gestação, sendo influenciado por diversos fatores, como diferenças geográficas, sociais, econômicas e raciais, e é considerado a segunda maior causa de morte relacionada à gestação. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo compreender as opções de atuação relevantes da enfermagem diante do contexto de gestantes com pré-eclâmpsia. **Métodos:** O estudo se baseia em um levantamento bibliográfico e na experiência vivenciada pelas autoras ao longo da formação acadêmica em enfermagem. São apresentadas seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa para o contexto da pré-eclâmpsia: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** A pesquisa inicial envolveu 1260 artigos no Google Acadêmico. Após uma triagem rigorosa, 19 foram inicialmente selecionados, e destes, 17 foram incluídos na análise detalhada como parte do estudo. **Conclusões:** Frente à necessidade de embasar a prática assistencial em evidências científicas, a revisão integrativa emerge como ferramenta essencial no campo da saúde. Ao sintetizar as pesquisas disponíveis sobre a pré-eclâmpsia, ela direciona a prática, fundamentando-a em conhecimento científico.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; eclâmpsia; enfermagem; hipertensão; saúde reprodutiva; assistência pré-natal; saúde neonato

ABSTRACT

Introduction: The issue of maternal mortality related to complications during pregnancy is a serious concern both in Brazil and globally. Pre-eclampsia, a multifactorial and multisystemic syndrome, is characterized by the presence of high blood pressure with proteinuria or dysfunction of target organs. This phenomenon occurs in previously normotensive pregnant women after the 20th week of gestation, influenced by various factors such as geographical, social, economic, and racial differences, and is considered the second leading cause of pregnancy-related death.

Objective: This bibliographic review aims to understand the relevant nursing interventions in the context of pregnant women with pre-eclampsia.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Sociesc de Blumenau

² Acadêmica do curso de Enfermagem Centro Universitário Sociesc de Blumenau

³ Professor orientador pelo Centro Universitário Sociesc de Blumenau

Methods: The study is based on a literature review and the authors' experience throughout their academic nursing training. Six phases of the integrative review process for the pre-eclampsia context are presented: formulation of the guiding question, literature search or sampling, data collection, critical analysis of included studies, discussion of results, and presentation of the integrative review. **Results:** The initial research involved 1260 articles on Google Scholar. After a rigorous screening, 19 were initially selected, and of these, 17 were included in the detailed analysis as part of the study. **Conclusions:** In response to the need to base healthcare practice on scientific evidence, integrative review emerges as an essential tool in the field of health. By synthesizing available research on pre-eclampsia, it guides practice, grounding it in scientific knowledge.

Keywords: pre-eclampsia; eclampsia; nursing; hypertension; reproductive health; prenatal care; newborn health.

INTRODUÇÃO

No atual cenário, muitas mulheres adiam a gravidez para se concentrarem em suas carreiras e estabilidade pessoal, resultando em gestações após os 35 anos, um período considerado delicado. Nessa faixa etária, a fertilidade diminui, aumentando o risco de síndromes congênitas e microssomias fetais. Além disso, as gestantes enfrentam maior probabilidade de desenvolver diabetes gestacional (DG), hipertensão arterial gestacional e pré-eclâmpsia (Domingueti, 2021). Portanto, é essencial estar ciente dos desafios e riscos associados à gravidez tardia.

A pré-eclâmpsia (PE) é uma condição complexa e multifatorial, definida pelo aumento da pressão arterial após a 20ª semana de gestação, que pode ocasionar lesão nos órgãos, como os rins e o fígado. Condição que pode ocorrer em qualquer estágio da gestação, mas com a maior taxa em gestações tardias, próximas ao terceiro trimestre (Santos, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a PE está relacionada a uma resposta anormal do sistema imunológico da mãe ao feto em desenvolvimento. Fatores genéticos e placentários também podem desempenhar um papel importante no seu desenvolvimento. Além de que mulheres com histórico familiar de PE, obesidade, diabetes gestacional, pressão arterial elevada anterior à gravidez e gestações múltiplas têm maior risco de desenvolver essa condição. A doença é caracterizada pelo aumento da pressão arterial sistólica, acompanhado dos sintomas característicos como: inchaço das mãos e pés, proteínas na urina (proteinúria), dores de cabeça persistentes, visão turva, dor abdominal intensa e diminuição da produção de urina. Sinais indicam danos nos órgãos e devem ser prontamente avaliados por um profissional de saúde (Brasil, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a PE possui altos índices de morbidade, mortalidade e prematuridade e é responsável por 10% a 15% dos casos de morte maternas diretas no mundo, visto que a probabilidade de morte materna em decorrência da PE é de 11,36 vezes maior se comparada a mães sem PE (Fundação Oswaldo Cruz, 2018; Febrasgo, 2019).

O diagnóstico da PE é feito através de um acompanhamento regular da pressão arterial e exame de urina para detectar a presença de proteínas, pode ser realizado exames de sangue para avaliar a função renal e hepática. Após dado o diagnóstico é feita a orientação sobre os cuidados que a gestante deve ter no dia a dia, cuidados que fazem toda diferença na saúde da gestante e do feto, cuidados como alimentação saudável e balanceada, dieta com pouca ingestão de sal, consumo regular de água, evitar alimentos gordurosos e industrializados (Brasil, 2010). Desta forma, entende-se que é de extrema importância que as mulheres grávidas estejam atentas aos sinais de alerta e em busca de atendimento médico adequado. Com diagnóstico e tratamento precoces, é possível reduzir os riscos associados à pré-eclâmpsia e garantir a saúde da mãe e do feto durante a gestação.

O papel da enfermagem é crucial para a identificação precoce dos sinais e sintomas, monitorização constante da mãe e do feto, e auxílio no tratamento e cuidado durante toda a gravidez, a enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado da pré-eclâmpsia em gestações tardias, nós enfermeiros somos responsáveis pelo pré-natal, pela triagem, avaliação, orientação, monitoramento e suporte às gestantes do início ao fim da gestação, além de fornecer educação e coordenação de cuidados, um trabalho essencial para garantir um acompanhamento adequado e oferecer suporte integral às mulheres afetadas por essa condição durante a gravidez (Souza, 2021).

Esta revisão tem como objetivo analisar os fatores de risco que aumentam as chances de desenvolvimento de PE em gestantes com idade reprodutiva extrema, justificando este estudo a partir da necessidade de conhecer os fatores de risco que predispõem a ocorrência desta doença.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica, onde foram estudados e analisados 19 artigos científicos que trazem através da literatura a importância da assistência da enfermagem na gestação de alto risco. Com base nas pesquisas bibliográficas, permite-se ter uma visão geral da importância da assistência da equipe de enfermagem em relação as gestantes de alto risco portadoras da pré-eclâmpsia.

Na primeira busca sobre artigos utilizamos o tema pré-eclâmpsia em gestações tardias cuidados de enfermagem para fazer a primeira busca de artigos no Google Acadêmico, onde foi encontrado 1.260 artigos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, seguidamente buscamos por artigos publicados nos últimos 5 anos e com isso obtivemos 600 artigos com base no tema escolhido, em uma nova filtragem agora buscamos por artigos de revisão assim finalizando a busca em 96 artigos em portugueses de revisão, desses 96 artigos escolhemos 19 artigos, dos quais 8 nos permitiam buscar afundo a questão da gestação tardia para que pudéssemos elaborar o nosso trabalho.

Para seleção dos artigos foi utilizado a base de dados google acadêmico com artigos já publicados com o tema escolhido. A coleta de dados foi realizada no período agosto a outubro de 2023.

Para as buscas, utilizou-se os seguintes descritores: Gestação de risco *or* alto risco, *and* hipertensão *or* riscos elevados da hipertensão gestacional, *and* cuidados de enfermagem *or* enfermagem atenção primaria, gestação na idade tardia *and* gestação com idade superior a >35 anos, *and not* gestação na adolescência.

Figura 1 - Tabela estratégia de PICO

P Gestantes com idade >35

I Não se aplica

C Não se aplica

O Prestar assistência de qualidade, disponibilizando informações adequada e acompanhamento de qualidade nas consultas de pré-natal.

Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

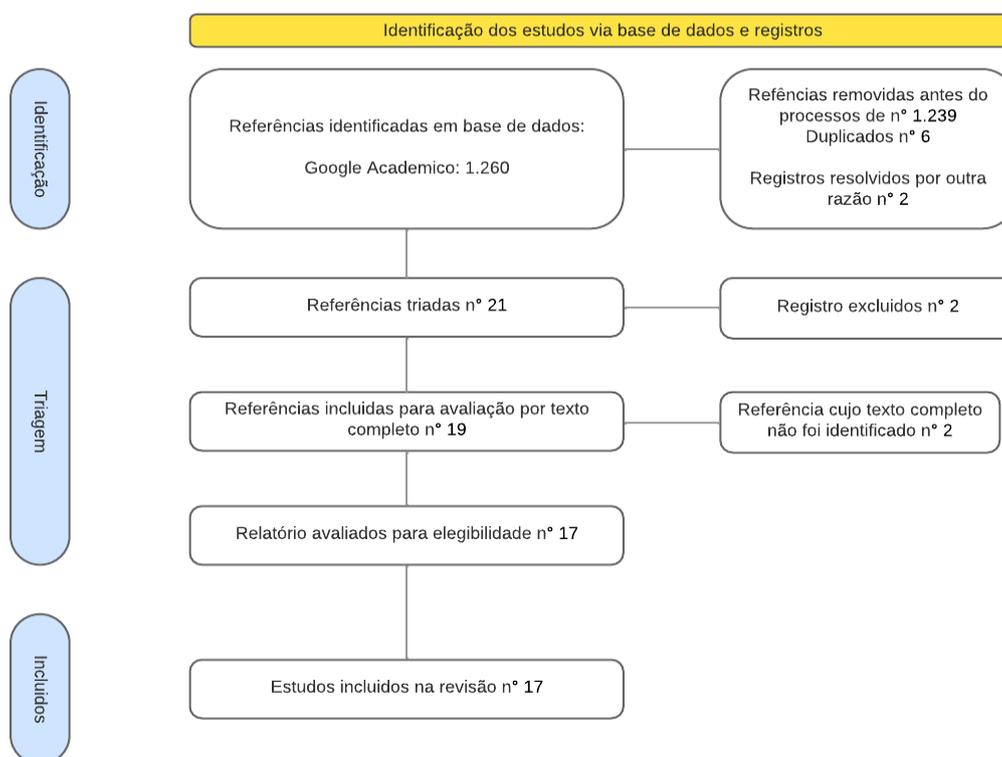
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a fundamentação do estudo, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos na plataforma de dados: Google Scholar, considerando-se os artigos comuns em cada base de dados foi usado apenas uma vez. Adotou-se as recomendações do *The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews*. A declaração PRISMA objetiva assegurar o relato transparente de revisões sistemáticas, seus métodos e achados. A diretriz

define a relação mínima de itens baseados em evidências para a publicação de revisões sistemáticas e meta-análises (Galvão; Tiguman; Sarkis-Onofre, 2022).

Foram utilizados os seguintes critérios para inclusão dos artigos, o tema em questão, que foi redefinido pela busca de artigos que tinham dados sobre pré-eclâmpsia em gestação tardia com enfoque em cuidados de enfermagem e para os anos de 2018 á 2023, desta forma reduzindo o número de artigos selecionados, já para a exclusão demais estudos foram excluídos por não estarem totalmente alinhados com os objetivos específicos do tema em questão, por razões diversas ou devido à identificação de duplicidade. A seleção final de 17 artigos, foi realizado de acordo com critérios específicos, conforme ilustrado na Figura 2. Esses artigos formarão a base para a discussão no desenvolvimento do estudo.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA sobre a seleção dos estudos.



Fonte: Adaptado a partir do fluxograma *PRISMA model* (2023).

Após a revisão sistemática dos artigos selecionados, identificaram-se diversos fatores que podem desencadear a PE em mulheres com gestação tardia. A idade gestacional surge como uma contribuinte significativa para essa condição, uma vez que as mulheres estão em um

período menos fértil. Além disso, foram observados fatores hereditários, genéticos, má alimentação, sedentarismo, dificuldade de engravidar, e outras doenças relacionadas.

Dentre os elementos que podem gerar complicações em uma gravidez tardia, destacam-se os aspectos sociais e econômicos. A baixa escolaridade exerce uma influência significativa nas questões básicas relacionadas ao processo gestacional e obstétrico. O apoio social tende a ser reduzido em mulheres de baixa renda, uma vez que a desigualdade social pode impactar as condições de vida e o acesso a recursos de saúde. Outro ponto relevante a ser abordado é a espiritualidade, que desempenha um papel significativo nas decisões de vida dos indivíduos, inclusive quando o tema é saúde (Souza *et al.*, 2021).

Desta forma é de extrema importância o cuidado da enfermagem no pré-natal e nas gestações de alto risco, para que o cuidado seja prestado desde o início da gestação, cuidados como controle da pressão arterial e assistência e orientações.

Assim que diagnosticado a PE a gestante encaminhada para uma maternidade para consultas de alto risco, consultas que acontecem uma vez na semana para acompanhamento da pressão arterial, em algum caso precisando até de internação para acompanhamentos especializados.

Figura 2 – Artigos levantados nas bases de dados Google acadêmico.

PROCEDÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	CONSIDERAÇÕES/TEMATICAS
GOOGLE ACADÊMICO	Fatores de risco relacionados a pré-eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura	Soares <i>et al.</i> , 2019	A PE é uma patologia de etiologia ainda desconhecida e, como supracitado, acomete mulheres no mundo inteiro, com diversos fatores de risco, associados/predisponentes e que se não tratada corretamente, pode gerar desfechos desfavoráveis para mãe, RN ou ambos, para tanto, possivelmente a melhor solução para ela é a detecção precoce.
GOOGLE ACADÊMICO	Fatores de risco da gravidez tardia	Júlia C. O. Gomes; Caroline Pereira Domingueti, 2021.	Estudos abordados é possível afirmar que quanto mais elevada é a idade da gestante, maiores serão as chances de existir complicações tanto maternas quanto perinatais. É fundamental que a mulher e todos a sua volta se conscientizem sobre os riscos que possam vir a surgir e imprescindivelmente realizar todas as consultas durante a gravidez
GOOGLE ACADÊMICO	Gravidez Tardia: Riscos E Consequências	Fernandes <i>et al.</i> , 2020	É importante ressaltar a necessidade da prevenção e pré-natal direcionado a esse grupo de mulheres a fim de reduzir certas consequências, favorecendo a uma gestação sem complicações mais severas. Diante dos resultados, torna-se essenciais ações específicas para amenização desse cenário, cabe aos profissionais de saúde buscarem uma abordagem mais específica e eficaz ao se tratar de uma maternidade tardia
GOOGLE ACADÊMICO	Síndromes hipertensivas gestacionais: impacto da pré-eclâmpsia na saúde das gestantes	Teixeira <i>et al.</i> , 2022	Os artigos selecionados constataram que quanto mais cedo forem identificados as causas e fatores de risco associados à pré-eclâmpsia, melhor será o prognóstico da paciente.
GOOGLE ACADÊMICO	Cuidado clínico de enfermagem a gestante com pré-eclâmpsia: Estudo reflexivo	Nunes <i>et al.</i> , 2020	Na prática do cuidado clínico a gestante com pré-eclâmpsia, o enfermeiro promove um olhar clínico e pensamento crítico para individualizar o cuidado. Como profissional da equipe multidisciplinar de saúde e líder da equipe de enfermagem, deve desenvolver maneiras seguras e eficazes de cuidar ²⁶ . Sua prática clínica permite o alcance dos objetivos necessários, desde que atue com foco no paciente.
GOOGLE ACADÊMICO	Os cuidados pré-natais no manejo da pré-eclâmpsia	Santos, Santos, Pinto 2021.	Evidencia-se que a taxa de mortalidade materno-infantil no Brasil atinge cerca de 140 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Sendo assim, essa estatística reflete as principais causas de óbitos maternos que dentre elas são infecções, pré-eclâmpsia, intervenções obstétricas desnecessárias, hemorragias, descolamento de placenta.

GOOGLE ACADÊMICO	Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada	Ribeiro <i>et al.</i> 2021	As gestantes de 40 anos ou mais apresentavam maior probabilidade de desenvolvimento de CIUR e PE. Com o aumento da idade, é possível que HAS, PE e DMG ocorram com maior frequência. Diante disso, fica clara a necessidade de que os profissionais da saúde, notadamente a enfermagem, somem esforços para prevenir e intervir em desfechos potencialmente desfavoráveis e capazes de resultar em óbitos fetais e/ou maternos
GOOGLE ACADÊMICO	Rastreamento da pré-eclâmpsia utilizando as características maternas e a pressão arterial média de gestantes	Silva <i>et al.</i> , 2021	No que cabe a atuação do enfermeiro, ressalta-se, ainda, a importância da consulta de pré-natal de qualidade, analisando o histórico familiar e pessoal da gestante, a fim de prevenir que estes se integrem como manifestadores de evoluções desfavoráveis durante o período gestacional
GOOGLE ACADÊMICO	Mortalidade materna por pré-eclâmpsia/eclâmpsia em um estado do Sul do Brasil	Soares <i>et al.</i> , 2009	Os transtornos hipertensivos na gestação, que constituem a primeira causa de morte materna no Estado, não apresentaram tendência significativa de redução entre os triênios estudados. Pode-se deduzir que esse fato está relacionado a dificuldades de acesso a serviços especializados e à qualidade da assistência prestada
GOOGLE ACADÊMICO	Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros	Cunha <i>et al.</i> , 2009.	As altas taxas de morbimortalidade materna ainda permanecem como um desafio a vencer, e a atenção qualificada no pré-natal pode contribuir significativamente na redução dessas taxas e promover uma maternidade segura. No entanto, o oferecimento de uma atenção qualificada está na dependência do desempenho qualificado por parte dos profissionais que assistem mulheres na gestação. Nesse sentido, a ICM vem assumindo o compromisso de estabelecer as competências essenciais em obstetrícia de que um profissional necessita para atender de forma competente.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Gomes e colaboradores (2021) destacam em seu estudo que a pré-eclâmpsia é um quadro hipertensivo que pode surgir na gravidez, no parto ou no puerpério imediato. Ocorre após 20 semanas de gestação e com possibilidade de ser acompanhada de proteinúria. Além da idade avançada já ser um fator de risco para eventuais complicações, estar acima do peso, ter uma saúde física comprometida, fazer uso de tabaco e ingestão de bebidas alcóolicas agrava mais a situação para possível hipertensão arterial, diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, mioma uterino, trabalho de parto extenso e na maioria das vezes necessidade de fazer o parto por cesárea, a mulher que passa por uma gravidez tardia, seja ela planejada ou não, deve se informar de todos os riscos que podem ocorrer tanto para ela quanto para o recém-nascido, visto que, a taxa de mortalidade são notavelmente consistente e aumenta de três a quatro vezes correlacionando à idade ideal.

Em outro estudo desenvolvido por Santos e colaboradores (2021) apontam a triagem realizada na primeira consulta pré-natal são essenciais para traçar ações de cuidado, priorizando as reais necessidades da gestante com PE, visando as possíveis reduções de danos. Portanto, é necessário que o profissional responsável por esse momento busque informações acerca do histórico de PE em mulheres múltíparas, conheça os padrões de PA da gestante, a presença de patologias pré-existentes ou fatores de riscos, como cor, idade, obesidade, diabetes mellitus, estresse e entre outros.

Dessa forma, cabe aos profissionais da saúde a responsabilidade de sensibilizar e informar as gestantes sobre os riscos, cuidados, uso de medicação, alimentação, orientações sobre as consultas, além de manter uma comunicação direta e ativa durante toda a assistência. Outra linha de análise, foi o perfil nutricional das gestantes em que 8,5% apresentavam uma alimentação com restrição de sal e 16,7% faziam quatro refeições durante o dia (Silva *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão literária revelou a importância de um diagnóstico precoce e de um tratamento adequado para reduzir o risco de complicações graves. Além disso, destacou a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor os mecanismos fisiopatológicos da pré-eclâmpsia na gestação tardia e desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes e tornando essas informações de fácil acesso para todas as gestantes.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam bem-informados sobre a pré-eclâmpsia na gestação tardia para garantir um manejo adequado e a segurança da mãe e do bebê,

e que sejam promovidas ações específicas para amenização desse cenário, cabe a nós profissionais de saúde buscar uma abordagem mais específica e eficaz ao se tratar de uma maternidade tardia.

Com a revisão também foi evidenciado que as mulheres estão deixando para engravidar em idades mais avançadas devido priorização da independência financeira, cursar uma graduação, uso de métodos contraceptivos e até fatores sociais e econômicos, e como consequência a gestações tardias pode ser acompanhadas algumas complicações gestacionais causadas pela idade materna avançada como a pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Portanto, destacasse o papel do enfermeiro prestando uma assistência de qualidade ao realizar um pré-natal, sempre deixando a gestante ciente dos cuidados e dos riscos que essa condição pode trazer a ela e ao feto, direcionando essa gestante após o diagnóstico de pré-eclâmpsia aos cuidados do grupo de alto risco, realçando a importância do cuidado especializado e focado nessa gestação.

A enfermagem desempenha um papel muito importante com a gestante portadora de pré-eclâmpsia em gestações tardias, e ao pré-natal de alto risco. Prestante o suporte adequado e disponibilizando informações corretas e acolhimento a essas gestantes portadoras de PE.

REFERENCIAS

ALDRIGHI, Juliane Dias *et al.* Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. 1-11, jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279765>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

CUNHA, Margarida de Aquino *et al.* Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-153, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nGKDS8h3vKSB4VgM7DdgqBC/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

FARIA, Andréia Leite de. **Doença hipertensiva específica da gestação (DHEG): ações preventivas de enfermagem**. 2013. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2013. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/enfermagem/docs/2014/projetos_tcc2013_2/prejeto_tcc_andreia.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

FERNANDES, Ana Júlia Lemos *et al.* Gravidez Tardia: Riscos e Consequências. **Resu-Revista Educação em Saúde**: Anais da Mostra de saúde, Anápolis, v. 8, sup. 1, p. 222-228, jun. 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327145356.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

GOMES, Júlia Charles de Oliveira; DOMINGUETI, Caroline Pereira. Fatores de risco da gravidez tardia. **Brazilian Journal of Health And Pharmacy**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29327/226760.3.4-1>. Acesso em: 12 out. 2023.

GOZZO, Débora. Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 69-80, 2023. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/967/936>. Acesso em: 24 set. 2023.

NUNES, Francisca Josiane Barros Pereira *et al.* Cuidado clínico de enfermagem a gestante com pré-eclâmpsia: estudo reflexivo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10483-10493, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15594/12824>. Acesso em: 7 set. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria da Saúde. **A pré-eclâmpsia afeta até 7% das brasileiras**. Florianópolis: Secretaria da Saúde, 23 maio 2019. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/todas-as-noticias/1641-noticias-2019/10661-a-pre-eclampsia-afeta-ate-7-das-brasileiras%3E>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS, Marcellovieira dos; PINTO, Cassiane da Silva Portela; SANTOS, Camila Cristina Girard. Os cuidados pré-natais no manejo da pré-eclâmpsia. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, p. 1-10, set. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20818/18407>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Bárbara Gomes Santos *et al.* Rastreamento da pré-eclâmpsia utilizando as características maternas e a pressão arterial média de gestantes: screening for pré-eclâmpsia using maternal characteristics and mean arterial pressure of pregnant women. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Ceará, v. 95, n. 34, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1069/909>. Acesso em: 7 set. 2023.

SOARES, Ticianne da Cunha *et al.* Fatores de risco relacionados a pré-eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 20, p. 1-8, fev. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/437/245>. Acesso em: 4 out. 2023.

SOARES, Vânia Muniz Néquer *et al.* Mortalidade materna por pré-eclâmpsia/eclâmpsia em um estado do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Curitiba, v. 31, n. 11, p. 566-573, 4 nov. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/3w5d7zX5ZhqDzM8wF6tpc4R/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, Mariana Antunes Carvalho de; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da.

Sistematização da assistência de enfermagem para gestantes com pré eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3035/1188>. Acesso em: 28 nov. 2023.

TEIXEIRA, Millena de Souza *et al.* Síndromes hipertensivas gestacionais: impacto da pré-eclâmpsia na saúde das gestantes. **Research, Society And Development**, Santo Agostinho, v. 11, n. 14, p. 1-9. out. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36317/30300>. Acesso em: 5 set. 2023.

THEODORO, Morgana; CECCHETTO, Fátima Helena; MARIOT, Marcia Dornelles. Assistência de enfermagem com gestante com pré-eclâmpsia: uma revisão bibliográfica. **Revista Cuidado em Enfermagem CESUCA**, Cachoeirinha, v. 2, n. 3, 2016. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1125>. Acesso em: 28 nov. 2023.